

Resumo do artigo "Olhares para a formação e escolarização de mulheres travestis e transexuais"

Adriely de Freitas Veiga

Este resumo apresenta os principais pontos do artigo *"Olhares para a formação e escolarização de mulheres travestis e transexuais"*, de Maria Hermínia Lage Fernandes Laffin, Gabriela da Silva e Samira de Moraes Maia Vigano, que discute questões relacionadas à sexualidade e ao gênero a partir das experiências vivenciadas por estudantes travestis e transexuais inseridas no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA). A pesquisa teve como objetivo compreender os significados da escolarização para essas estudantes, considerando os desafios, as discriminações e os processos de evasão escolar presentes em suas trajetórias. Para isso, as autoras analisaram as chamadas cartas-corpo, inspiradas na obra teórica de Evaristo, por meio das quais as participantes relataram suas vivências e trajetórias de vida.

Inicialmente, as autoras abordam a realidade vivenciada por pessoas travestis e transexuais no Brasil, destacando os altos índices de violência, assassinatos e violações de direitos enfrentados por essa população. A partir disso, o artigo discorre sobre o conceito de cisheteronormatividade, entendido como um modelo social que considera as pessoas cisgêneras e heterossexuais como padrão, fazendo com que aquelas que não se enquadram nesse perfil sejam submetidas a diferentes formas de preconceito e discriminação.

O artigo enfatiza que existe um processo de exclusão e violência contra essas pessoas ao longo de suas trajetórias de vida, que também se reflete no processo de escolarização. A partir dos relatos, torna-se evidente que muitas dessas mulheres enfrentaram preconceito, transfobia e exclusão durante toda a trajetória escolar. As formas de violência contra essas mulheres tiveram início ainda

na infância, quando eram vítimas de apelidos, ofensas, discriminação em razão da identidade de gênero e dificuldades de permanência na escola.

Muitas vezes, o preconceito e a discriminação não partiam apenas dos colegas, mas também de docentes e funcionários que acabavam reproduzindo esse tipo de violência. Esses fatores contribuíram para a expulsão dessas mulheres do ambiente escolar, uma vez que a evasão, nesses contextos, não pode ser compreendida apenas como um ato voluntário, mas também como resultado de situações de exclusão e violência simbólica presentes no cotidiano das instituições de ensino.

As autoras discutem como raça, gênero, sexualidade e classe social se articulam e contribuem para a reprodução da vulnerabilidade social, tendo um papel relevante nos processos de exclusão. O estudo evidencia que mulheres travestis e transexuais enfrentam diversas formas de discriminação, mas também desenvolvem estratégias de resistência para permanecer nos espaços sociais e no ambiente escolar, lutando pelo reconhecimento de suas identidades e pela garantia de seus direitos.

O texto ressalta a importância da Educação de Jovens e Adultos (EJA) como um espaço capaz de transformar trajetórias, possibilitando a retomada e a conclusão dos estudos, além de contribuir para a reconstrução da autoestima dessas mulheres. A educação é vista pelas participantes como uma ferramenta de inclusão social, ampliação de oportunidades, autonomia e emancipação, possibilitando novas perspectivas de vida.

Além disso, as autoras apontam que, no contexto da EJA, é necessário desenvolver práticas de escuta e valorização das experiências e dos saberes que essas mulheres trazem de suas trajetórias de vida e de escolarização. Também destacam a importância de uma instituição que promova a produção de conhecimento e a valorização da diversidade, buscando ampliar a compreensão sobre a pluralidade existente na sociedade e nos espaços ocupados por travestis e transexuais.

Por fim, a pesquisa ressalta que a educação pode desempenhar um papel fundamental na promoção da cidadania, do respeito às diferenças e na construção de uma sociedade mais justa. No entanto, para que isso aconteça, é necessário investir em práticas mais inclusivas, em políticas públicas de acolhimento e em uma formação docente que promova o debate sobre as questões de gênero e sexualidade.

REFERÊNCIAS

LAFFIN, Maria Hermínia Lage Fernandes; SILVA, Gabriela da; VIGANO, Samira de Moraes Maia. **Olhares para a formação e escolarização de mulheres travestis e transexuais**. *Educação & Formação*, Fortaleza, v. 10, e15316, 2025. Disponível em: https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/e15316.

Autora

Adriely de Freitas Veiga

Graduanda em Licenciatura em Pedagogia pelo Instituto Federal de São Paulo – Câmpus de Registro.

Lattes: http://lattes.cnpq.br/9643706017600968